

Terceiro Livro de Macabeus

[agosto 26, 2024](#)

Capítulo 1

1: 1 Ora, Filopater, ao saber daqueles que voltaram que Antíoco havia se tornado mestre dos lugares que lhe pertenciam, enviou ordens a todos os seus lacaios e cavaleiros, levou consigo sua irmã Arsínoe e marchou até o partes de Raphia, onde Antíoco e suas forças acamparam.

2 E um certo Teódoto, com a intenção de realizar seu desígnio, levou com ele o mais bravo dos homens armados que haviam sido confiados a sua confiança por Ptolomeu, e passou à noite para a tenda de Ptolomeu, para matá-lo por sua própria responsabilidade, e assim terminar a guerra. 3 Mas Dositeu, chamado filho de Drimulus, de nascimento judeu, depois renegado das leis e observâncias de seu país, mandou Ptolomeu embora e fez com que uma pessoa obscura se deitasse em seu lugar na tenda. Coube a este homem receber o destino que foi feito para o outro.

4 Uma batalha feroz então aconteceu; e prevalecendo os homens de Antíoco, Arsínoe subia e descia continuamente nas fileiras e, com os cabelos desgrenhados, com lágrimas e rogos, implorava aos soldados que lutassem virilmente por eles, seus filhos e esposas; e prometeu que se eles provassem ser conquistadores, ela lhes daria duas minas de ouro cada. 5 Descobriu-se, portanto, que seus inimigos foram derrotados no combate corpo a corpo e que muitos deles foram feitos prisioneiros.

6 Tendo vencido essa tentativa, o rei decidiu então prosseguir para as cidades vizinhas e encorajá-las. 7 Por fazer isso e fazer doações para os templos, ele inspirou confiança aos súditos. 8 Os judeus enviaram alguns de seus conselhos e de seus anciãos a ele. As saudações, os presentes e os parabéns do passado, por eles concedidos, encheram-no de uma grande vontade de visitar a sua cidade.

9 Tendo chegado a Jerusalém, sacrificado e oferecido ofertas de graças ao Deus Maior, e feito tudo o mais adequado à santidade do lugar, e entrado no pátio interno, 10 ele ficou tão impressionado com a magnificência do lugar, e tão maravilhado com os arranjos ordeiros do templo, que pensou em entrar no próprio santuário.

11 E quando lhe disseram que isso não era permitido, nenhum da nação, não, nem mesmo os sacerdotes em geral, mas apenas o sumo sacerdote de todos, e ele apenas uma vez por ano, podendo entrar, ele não iria de forma alguma ceder. 12 Então leram a lei para ele; mas ele persistiu em se intrometer, exclamando que ele deveria ser permitido; e dizendo que seja que eles foram privados desta honra, eu não devo. 13 E perguntou: Por que, quando ele entrou em todos os templos, nenhum dos sacerdotes que estavam presentes o proibiu?

14 Ele foi cabalmente respondido por alguém: Que errou ao se gabar disso. 15 bem; visto que fiz isso, disse ele, seja por que causa for, não entrarei com ou sem o seu consentimento? 16 E quando os sacerdotes caíram em suas vestes sagradas implorando ao Deus Supremo que viesse e ajudasse em tempo de necessidade, e para evitar a violência do agressor feroz, e quando eles encheram o templo de lamentações e lágrimas, 17 então aqueles que tinham foram deixados para trás na cidade, ficaram com medo e correram, incertos do evento.

18 Virgens, que haviam sido encerradas em seus aposentos, saíram com suas mães, espalhando pó e cinzas sobre suas cabeças e enchendo as ruas de gritos. 19 Mulheres, mas recentemente separadas, deixaram seus aposentos nupciais, deixaram a reserva que lhes cabia e correram desordenadamente pela cidade. 20 bebês recém-nascidos foram abandonados pelas mães ou enfermeiras que os atendiam; alguns aqui, alguns ali, em casas ou nos campos; estes agora, com um ardor que não podia ser contido, invadiram o

templo do Altíssimo. 21 Várias foram as orações oferecidas pelos que se reuniram neste lugar, por causa da tentativa profana do rei. 22 Junto com estes havia alguns cidadãos que tomaram coragem e não se submeteram à sua obstinação e à sua intenção de cumprir o seu propósito. 23 Clamando às armas e para morrer bravamente em defesa da lei de seus pais, eles criaram um grande alvoroço no lugar, e foram com dificuldade trazidos de volta pelos idosos e os anciãos ao posto de oração que ocupavam antes . 24 Durante esse tempo, a multidão continuou orando. 25 Os anciãos que cercaram o rei esforçaram-se de várias maneiras para desviar sua mente altiva do desígnio que ele havia formado. 26 Ele, em seu estado de ânimo endurecido, insensível a qualquer persuasão, prosseguia com o propósito de realizar esse desígnio. 27 No entanto, mesmo seus próprios oficiais, quando viram isso, juntaram-se aos judeus em um apelo àquele que tem todo o poder, para ajudar na crise atual, e não piscar para tal arrogância arrogante. 28 Tamanha era a frequência e a veemência do clamor da multidão reunida, que se seguiu um barulho indescritível. 29 Não apenas os homens, mas as próprias paredes e o chão pareciam ressoar; todas as coisas preferem a dissolução ao invés de ver o lugar contaminado.

Capítulo 2

2: 1 Ora, o sumo sacerdote Simão se ajoelhou diante do lugar santo, estendeu as mãos em reverência e proferiu a seguinte súplica:

2 Ó Senhor, Senhor, Rei dos céus e Governante de toda a criação, Santo entre os santos, único Governador, Todo-Poderoso, dá ouvidos a nós que somos oprimidos por um ímpio e profano, que exulta em sua confiança e força. 3 És tu, o Criador de tudo, o Senhor do universo, que és um Governador justo e julgas todos os que agem com orgulho e insolência.

4 Foste tu quem destruístes os antigos obreiros da injustiça, entre os quais estavam os gigantes, que confiaram na sua força e resistência, cobrindo-os com um dilúvio incomensurável. 5 Foste tu quem fizeste aos sodomitas, os que praticam a grande iniquidade, homens notórios por seus vícios, um exemplo para as gerações futuras, quando os cobriste com fogo e enxofre.

6 Fizeste conhecido o teu poder quando fizeste com que o ousado Faraó, o escravizador do teu povo, passasse pela provação de muitas e diversas imposições. 7 E tu rolaste as profundezas do mar sobre ele, quando ele perseguiu com carros, e com uma multidão de seguidores, e deu uma passagem segura para aqueles que colocam sua confiança em ti, o Senhor de toda a criação. 8 Estes viram e sentiram as obras das tuas mãos, e louvaram-te ao Todo-Poderoso.

9 Tu, ó Rei, quando tu criaste a terra ilimitada e incomensurável, escolheste esta cidade: tu fizeste este lugar sagrado ao teu nome, embora não precisasse de nada: tu o glorificaste com tua presença ilustre, depois de construí-lo para o glória de teu grande e honrado nome.

10 E tu prometeste, por amor ao povo de Israel, que se nos afastarmos de ti e ficarmos aflitos, e então viermos a esta casa e orarmos, ouvirás a nossa oração. 11 Em verdade, tu és fiel e verdadeiro.

12 E quando tu frequentemente ajudaste nossos pais quando duramente pressionados, e em baixa condição, e os livraste de terríveis perigos, 13 veja agora, santo Rei, como por meio de nossos muitos e grandes pecados somos abatidos e tornados sujeitos aos nossos inimigos, e se tornam fracos e impotentes. 14 Estando nesta condição humilde, este homem ousado e profano procura desonrar este teu santo lugar, consagrado da terra ao nome de tua Majestade.

15 A tua morada, o céu dos céus, é de fato inacessível aos homens. 16 Mas, visto que te pareceu bem exhibir a tua glória entre o teu povo Israel, santificaste este lugar. 17 Não nos castigue com a impureza de seus homens, nem nos castigue com a sua profanação;

para que os iníquos não se vangloriem de sua fúria e exultem com exuberante orgulho de palavras, e digam: 18 Pisamos a casa sagrada, como as casas idólatras são pisoteadas.

19 Apaga as nossas iniquidades, e acaba com os nossos erros, e mostra a tua compaixão nesta hora. 20 Deixe a tua misericórdia ir rapidamente adiante de nós. Dá-nos paz, para que os abatidos e os de coração quebrantado te louvem com a boca.

21 Naquele tempo Deus, que vê todas as coisas, que está além de todo santo entre os santos, ouviu aquela oração, tão adequada; e açoitou o homem grandemente enaltecido com desprezo e insolência. 22 Sacudindo-o de um lado para outro como a cana se agita com o vento, lançou-o sobre o asfalto, sem forças e com os membros paralisados; por um julgamento justo privado da faculdade de falar.

23 Seus amigos e guarda-costas, vendo a rápida recompensa que de repente se abatera sobre ele, tomados de grande terror e temendo que ele morresse, o removeram rapidamente. 24 Quando, com o passar do tempo, ele voltou a si, essa severa restrição não causou arrependimento dentro dele, mas ele partiu com amargas ameaças. 25 Ele foi para o Egito, piorou em iniquidade por causa de seus já mencionados companheiros no vinho, que se perderam para toda a bondade; 26 e não satisfeito com incontáveis atos de impiedade, sua audácia aumentou tanto que ele levantou notícias ruins ali, e muitos de seus amigos, observando atentamente seu propósito, juntaram-se em promover sua vontade.

27 Seu propósito era denunciar um estigma público sobre nossa raça; portanto ele ergueu uma coluna no pórtico da torre e fez com que a seguinte inscrição fosse gravada nela: 28 Aquela entrada de seu próprio templo deveria ser recusada a todos os que não quisessem sacrificar; que todos os judeus deveriam ser registrados entre as pessoas comuns; que aqueles que resistissem seriam agarrados à força e executados; 29 que aqueles que foram assim registrados deveriam ser marcados em suas pessoas com o símbolo da folha de hera de Dionísio, e separados com esses direitos limitados.

30 Para acabar com a aparência de odiar a todos, ele tinha escrito embaixo que, se algum deles decidisse entrar na comunidade dos iniciados nos ritos, esses deveriam ter direitos iguais aos dos alexandrinos.

31 Alguns dos que governavam a cidade, portanto, aborrecendo qualquer abordagem da cidade da piedade, sem hesitar cederam ao rei, e esperavam obter grande honra de uma futura ligação com ele. 32 Um espírito mais nobre, no entanto, levou a maioria a se apegar às suas observâncias religiosas e, pagando dinheiro para que pudessem viver sem serem molestados, procuraram escapar do registro: 33 ansiosos com alegria por ajuda futura, aborreciam seus próprios apóstatas, considerando-os ser inimigos nacionais e excluí-los dos usos comuns das relações sociais.

Capítulo 3

3: 1 Ao descobrir isso, o ímpio rei ficou tão furioso que não mais confinou sua raiva aos judeus em Alexandria. Pondo sua mão mais pesadamente sobre aqueles que viviam no campo, ele deu ordens para que eles fossem rapidamente reunidos em um lugar, e mais cruelmente privados de suas vidas.

2 Enquanto isso acontecia, um rumor invejoso foi espalhado por homens que se uniram para prejudicar a raça judaica. O significado de sua acusação era que os judeus os mantiveram longe das ordenanças da lei. 3 Agora, enquanto os judeus sempre mantiveram um sentimento de inabalável lealdade para com os reis, ainda, como eles adoravam a Deus e observavam sua lei, eles faziam certas distinções e evitavam certas coisas. Conseqüentemente, algumas pessoas os consideraram odiosos; embora, ao adornar sua conversa

com obras de retidão, tenham se firmado na boa opinião do mundo.

6 O que todo o resto da humanidade disse, porém, não foi levado em conta pelos estrangeiros; 7 que falou muito da exclusividade dos judeus com respeito ao seu culto e alimentos; eles alegaram que eram homens insociáveis, hostis aos interesses do rei, recusando-se a associar-se a ele ou a suas tropas. Por esta maneira de falar, eles trouxeram muito ódio sobre eles.

8 Tampouco foi esse alvoroço inesperado e súbito confluxo de pessoas não observado pelos gregos que viviam na cidade, a respeito de homens que nunca os fizeram mal: ainda assim, ajudá-los não estava em seu poder, pois tudo era opressão ao redor; mas encorajavam-nos em suas tribulações e esperavam uma evolução favorável dos negócios: 9 Aquele que sabe todas as coisas, [disseram eles] não desprezará um povo tão grande. 10 Alguns vizinhos, amigos e outros traficantes dos judeus, até mesmo os chamaram secretamente para uma entrevista, prometeram-lhes ajuda e prometeram fazer o máximo por eles.

11 Ora, o rei, exultante com sua próspera fortuna, e não considerando o poder superior de Deus, mas pensando em perseverar em seu propósito atual, escreveu a seguinte carta para o preconceito dos judeus.

12 Rei Ptolomeu Filopater, aos comandantes e soldados no Egito, e em todos os lugares, saúde e felicidade! 13 Eu estou bem bem; e assim também são meus negócios. 14 Desde nossa campanha asiática, cujos detalhes vocês conhecem, e que com a ajuda dos deuses, não levianamente cedidos, e por nosso próprio vigor, foram levados a uma questão bem-sucedida de acordo com nossa expectativa, 15 resolvemos, não com força de lança, mas com gentileza e muita humanidade, como se fosse para cuidar dos habitantes da Cele-Síria e da Fenícia, e para serem seus benfeitores voluntários.

16 Assim, tendo investido consideráveis somas em dinheiro nos templos das várias cidades, prosseguimos até Jerusalém; e subi para honrar o templo desses seres miseráveis que nunca cessam de sua loucura. 17 Aparentemente, eles nos receberam de boa vontade; mas desmentiu essa aparência por seus atos. Quando estávamos ansiosos para entrar em seu templo e honrá-lo com os mais belos e requintados presentes, 18 eles se deixaram levar por sua velha arrogância, a ponto de nos proibir de entrar; enquanto nós, por nossa paciência para com todos os homens, nos abstivemos de exercer nosso poder sobre eles. 19 E assim, exibindo sua inimizade contra nós, somente eles entre as nações levantam suas cabeças contra reis e benfeitores, como homens que não desejam se submeter a qualquer coisa razoável.

20 Nós, então, tendo nos esforçado para levar em consideração a loucura dessas pessoas, e em nosso retorno vitorioso tratando todas as pessoas no Egito com cortesia, agimos de maneira condizente. 21 Conseqüentemente, não tendo má vontade contra seus parentes [em Jerusalém], mas antes lembrando nossa conexão com eles, e os numerosos assuntos com o coração sincero de um período remoto confiado a eles, desejamos arriscar uma alteração total de seu estado, concedendo-lhes os direitos de cidadãos de Alexandria e admitindo-os nos ritos eternos de nossas solenidades.

22 Tudo isso, porém, eles interpretaram com um espírito muito diferente. Com sua malignidade inata, eles rejeitaram a oferta justa; e constantemente inclinado para o mal, 23 rejeitaram os direitos inestimáveis. Não apenas isso, mas usando a palavra, e se abstendo de falar, eles abominam os poucos entre eles que estão sinceramente dispostos a nós; sempre considerando que seu procedimento ignóbil nos forçará a acabar com nossa reforma. 24 Tendo então recebido certas provas de que esses [judeus] nos trazem todo tipo de má vontade, devemos aguardar a possibilidade de algum tumulto repentino entre nós, quando esses homens ímpios se tornarem traidores e inimigos bárbaros.

25 Assim, portanto, quando o conteúdo desta carta se tornou conhecido por vocês, naquela mesma hora nós ordenamos que aqueles [judeus] que moram entre vocês, com esposas e filhos, sejam enviados a nós, vilipendiados e abusados, em cadeias de ferro, para

sofrer uma morte, cruel e ignominiosa, adequada aos homens insatisfeitos. 26 Pois, pela punição deles em um corpo, percebemos que encontramos o único meio de estabelecer nossos negócios para o futuro em uma base firme e satisfatória.

27 Qualquer que proteger um judeu, seja homem velho, criança ou bebê, com toda a sua casa será torturado até a morte. 28 Quem denunciar os [judeus], além de receber os bens do acusado, receberá duas mil dracmas do tesouro real, será libertado e coroado.

29 Qualquer lugar que abrigar um judeu, quando ele for caçado, será posto sob a proibição do fogo e será para sempre tornado inútil para todo ser vivente, para sempre. 30 Esse era o significado da carta do rei.

Capítulo 4

4: 1 Onde quer que este decreto fosse recebido, o povo celebrava uma orgia de alegria e gritos; como se seu ódio há muito reprimido e endurecido agora fosse se manifestar abertamente.

2 Os judeus sofreram grandes dores e choraram muito; enquanto seus corações, todas as coisas ao redor sendo lamentáveis, foram incendiados enquanto lamentavam a repentina destruição que foi decretada contra eles. 3 Que casa, ou cidade, ou lugar qualquer habitada, ou que ruas havia ali, que sua condição não enchia com pranto e lamentação?

4 Foram enviados por unanimidade pelos generais nas várias cidades, com tal sentimento severo e impiedoso, que a natureza excepcional da inflição comoveu até mesmo alguns de seus inimigos. Estes, influenciados por sentimentos de humanidade comum, e refletindo sobre a questão incerta da vida, derramaram lágrimas por sua miserável expulsão. 5 Uma multidão de velhos de cabelos grisalhos foi impelida com pés curvos e vacilantes, impelidos para a frente pelo impulso de uma força violenta e desavergonhada para velocidade rápida.

6 Meninas que haviam entrado na câmara nupcial recentemente, para desfrutar a parceria do casamento, trocaram o prazer pela miséria; e com o pó espalhado sobre suas cabeças unguadas com mirra, foram apressados sem véu; e, em meio a insultos bizarros, soltou unanimemente um grito lamentável no lugar do hino de casamento. 7 Presos e expostos ao olhar do público, eles foram violentamente levados a bordo do navio.

8 Os maridos dessas, no auge de seu vigor juvenil, em vez de coroas, usavam cabrestos em volta do pescoço; em vez de festejar e alegria juvenil, passaram o resto de seus dias nupciais em lamentações e viram apenas o túmulo à mão. 9 Eram arrastados por correntes inflexíveis, como feras: destes, alguns tiveram o pescoço enfiado nos bancos dos remadores; enquanto os pés dos outros estavam presos em grilhões rígidos. 10 As tábuas do convés acima deles bloqueavam a luz e fechavam o dia de todos os lados, para que fossem tratados como traidores durante toda a viagem.

11 Eles foram conduzidos adequadamente neste navio, e no final dele chegaram a Schedia. O rei ordenou que fossem lançados no vasto hipódromo, que foi construído em frente à cidade. Este lugar foi bem adaptado por sua situação para expô-los ao olhar de todos os que entram na cidade, e daqueles que vão da cidade para o campo. Assim, eles não podiam manter comunicação com suas famílias; não, foram considerados indignos de qualquer acomodação civilizada.

12 Quando isso foi feito, o rei, ouvindo que seus irmãos na cidade freqüentemente saíam e lamentavam a angústia melancólica dessas vítimas, 13 ficou cheio de raiva e ordenou que eles fossem cuidadosamente submetidos ao mesmo (e nem um pouco tratamento mais suave. 14 A nação inteira estava agora para ser registrada. Cada indivíduo deveria ser especificado pelo nome; não por aquela árdua servidão de trabalho que mencionamos um pouco antes, mas para que ele pudesse expô-los às torturas antes

mencionadas; e, finalmente, no curto espaço de um dia, poderia extirpá-los por suas crueldades 15 O registro desses homens foi feito com crueldade, zelo, assiduidade, desde o nascer do sol até o seu ocaso, e não foi interrompido em quarenta dias.

16 O rei estava cheio de grande e constante alegria e celebrava banquetes diante dos ídolos do templo. Seu coração errante, longe da verdade, e sua boca profana, glorificavam os ídolos, surdos e incapazes de falar ou ajudar, e proferiam palavras indignas contra o Deus Maior.

17 No final do intervalo de tempo acima mencionado, os registradores informaram ao rei que a multidão de judeus era grande demais para ser registrada, 18 visto que ainda havia muitos na terra, alguns dos quais eram habitados casas e outros espalhados em vários lugares; de modo que todos os comandantes no Egito eram insuficientes para o trabalho. 19 O rei os ameaçou e os acusou de aceitarem subornos, a fim de evitar a fuga dos judeus; mas estava claramente convencido da veracidade do que fora dito. 20

Disseram e provaram que papel e canetas lhes faltaram para a realização de seu propósito. 21 Ora, esta foi uma interferência ativa da Providência incontestável que ajudou os judeus do céu.

capítulo 5

5: 1 Então chamou Hermon, que estava encarregado dos elefantes. Cheio de raiva, totalmente fixado em seu furioso desígnio, 2 ele ordenou-lhe, com uma quantidade de vinho não misturado e punhados de incenso [infundido] para drogar os elefantes no início do dia seguinte. Esses quinhentos elefantes foram, quando enfurecidos pelos copiosos goles de olíbano, para serem conduzidos à morte dos judeus. 3 O rei, depois de dar essas ordens, foi para a sua festa e reuniu todos os seus amigos e do exército que mais odiavam os judeus.

4 O mestre dos elefantes, Hermon, cumpriu sua comissão pontualmente. 5 Os subordinados designados para o efeito saíram ao entardecer e amarraram as mãos das miseráveis vítimas e tomaram outras precauções para a sua segurança à noite, pensando que toda a raça morreria juntos.

6 Os pagãos acreditavam que os judeus careciam de toda proteção; pois correntes os acorrentavam. 7 eles invocaram o Senhor Todo-Poderoso e imploraram incessantemente com lágrimas a seu misericordioso Deus e Pai, Governante de todos, Senhor de todos os poderes, 8 para destruir o propósito maligno que havia saído contra eles e libertá-los por manifestação extraordinária daquela morte que estava reservado para eles. 9 Sua ladainha tão fervorosa subiu ao céu.

10 Então Hermon, que havia enchido seus elefantes impiedosos com grandes goles de vinho misturado com olíbano, veio cedo ao palácio para certificar o tipo disso. 11 Aquele, no entanto, que mandou sua boa criatura dormir de todos os tempos durante a noite ou durante o dia, satisfazendo assim a quem ele quisesse, espalhou uma parte disso agora sobre o rei. 12 Por essa doce e profunda influência do Senhor ele foi sustentado e, assim, seu propósito injusto foi bastante frustrado e sua resolução inabalável grandemente falsificada.

13 Mas os judeus, tendo escapado da hora que havia sido fixada, louvaram seu santo Deus e novamente oraram àquele que se reconcilia facilmente para que mostrasse o poder de sua mão poderosa aos arrogantes gentios. 14 Já era quase chegada a metade da décima hora, quando o licitante, vendo reunidos os convidados convidados, veio e sacudiu o rei. 15 Ele chamou sua atenção com dificuldade e, dando a entender que a hora das refeições estava passando, conversou sobre o assunto com ele.

16 A espécie ouviu isso e, depois, voltando-se para suas poções, mandou os convidados se sentarem diante dele. 17 Feito isso, ele

pediu-lhes que se divertissem e se divertissem nessa hora um tanto tardia do banquete. 18 A conversa cresceu, e o rei mandou chamar Hermon e perguntou-lhe, com ferozes denúncias, por que os judeus haviam sobrevivido àquele dia. 19 Hermon explicou que cumprira suas ordens durante a noite; e nisso ele foi confirmado por seus amigos. 20 O rei, então, com barbaridade superior à de Falaris, disse: Para agradecerem o seu sono daquele dia. Não perca tempo e prepare os elefantes para amanhã, como você fez antes, para a destruição desses malditos judeus.

21 Quando o rei disse isso, a multidão presente se alegrou e aprovou; e então cada homem foi para sua casa. 22 Tampouco empregavam a noite no sono, tanto quanto em maquinizar zombarias cruéis para aqueles que eram considerados miseráveis.

23 Tinha acabado de cantar o galo da manhã, e Hermon, atrelando os brutamontes, os estimulava na grande colunata. 24 As multidões da cidade reuniram-se para ver o horrível espetáculo e esperaram impacientemente pelo amanhecer. 25 Os judeus, sem fôlego com um suspense momentâneo, estenderam as mãos e oraram ao Deus Supremo, em pesarosa tensão, novamente para ajudá-los rapidamente.

26 Os raios do sol ainda não haviam se espalhado, e o rei esperava por seus amigos, quando Hermon se aproximou dele, chamando-o para fora e dizendo: Os seus desejos agora podiam ser realizados. 27 O rei, recebendo-o, ficou surpreso com sua saída inesperada; e, dominado por um espírito de esquecimento a respeito de tudo, indagou sobre o objetivo dessa preparação fervorosa. 28 Mas esta foi a obra do Deus Todo-Poderoso que o fez esquecer todo o seu propósito.

29 Hermon e todos os seus amigos indicaram a preparação dos animais. eles estão prontos, ó rei, de acordo com sua própria injunção estrita. 30 O rei ficou furioso com essas palavras; pois, pela Providência de Deus com respeito a essas coisas, sua mente havia se tornado totalmente confusa. Ele olhou severamente para Hermon, e o ameaçou da seguinte maneira: 31 Seus pais, ou seus filhos, se estivessem aqui, a essas feras um grande repasto que deveriam ter fornecido; não esses judeus inocentes, a quem eu e meus antepassados servimos lealmente. 32 Se não fosse pela amizade familiar e pelas reivindicações de seu cargo, sua vida deveria ter sido para a deles.

33 Hermon, sendo ameaçado dessa maneira inesperada e alarmante, estava com o semblante perturbado e o semblante deprimido. 34 Os amigos também saíram um por um e mandaram as multidões reunidas para suas respectivas ocupações. 35 Os judeus, tendo ouvido estes acontecimentos, louvaram o glorioso Deus e Rei dos reis, porque também obtiveram dele esta ajuda.

36 O rei providenciou outro banquete da mesma maneira e proclamou um convite à alegria. 27 E ele chamou Hermon à sua presença, e disse, com ameaças: Quantas vezes, ó desgraçado, devo repetir minhas ordens a ti sobre essas mesmas pessoas? 28 Mais uma vez, arme os elefantes contra o dia seguinte para o extermínio dos judeus.

39 Seus parentes, que estavam reclinados com ele, maravilharam-se com sua instabilidade e assim se expressaram: 40 Ó rei, por quanto tempo farás nos julgamentos, como a homens destituídos de razão? Esta é a terceira vez que ordena sua destruição. Quando a coisa está para ser feita, tu mudas tua mente e relembra tuas instruções. 41 Por isso, o sentimento de expectativa causa tumulto na cidade: ela fervilha de facções; e está continuamente a ponto de ser saqueada.

42 O rei, assim como outro Phalaris, uma presa da imprudência, não deu conta das mudanças pelas quais sua própria mente havia sofrido, resultando na libertação dos judeus. Ele fez um juramento infrutífero e determinou imediatamente mandá-los para o inferno, esmagados pelos joelhos e pés dos elefantes. 43 Ele também invadiria a Judéia e arrasaria suas cidades com fogo e espada; e destruir aquele templo em que os pagãos não podem entrar, e impedir os sacrifícios sempre depois de serem oferecidos lá.

44 Alegremente, seus amigos se separaram, junto com seus parentes; e, confiando em sua determinação, organizou suas forças em

guarda nos locais mais convenientes da cidade. 45 E o mestre dos elefantes incitou os animais a um estado quase maníaco, encharcou-os com incenso e vinho, e os enfeitou com instrumentos terríveis.

46 Por volta da madrugada, quando a cidade já estava lotada com um grande número de pessoas no hipódromo, ele entrou no palácio e chamou o rei para tratar do assunto em questão. 47 O coração do rei fervilhava de raiva ímpia; e ele avançou com a massa, junto com os elefantes. Com os sentimentos não atenuados e os olhos impiedosos, ele ansiava por contemplar a dura e miserável condenação dos mencionados [judeus].

48 Mas os [judeus], quando os elefantes saíram pelo portão, seguidos pelas forças armadas; e quando viram a poeira levantada pela multidão e ouviram os altos clamores da multidão, 49 pensaram que haviam chegado ao último momento de suas vidas, ao fim daquilo que, trêmulos, esperavam. Cederam, portanto, a lamentações e gemidos: beijaram-se: os parentes mais próximos uns dos outros penduraram-se nos pescoços uns dos outros: os pais sobre os filhos, as mães sobre as filhas: outras mulheres seguraram os filhos contra os seios, o que atraíu o que parecia seu último leite.

50 No entanto, quando refletiram sobre o socorro antes concedido a eles do céu, eles se prostraram unanimemente; removeu do peito até mesmo as crianças que amamentavam, e 51 enviou um grito muito grande suplicando ao Senhor de todo o poder para se revelar e ter misericórdia daqueles que agora estão às portas do hades.

Capítulo 6

6: 1 E Eleazar, um ilustre sacerdote do país, que havia chegado ao longo do dia, e cuja vida havia sido adornada com virtudes, fez com que os presbíteros que estavam ao seu redor parassem de clamar ao Deus santo, e oraram assim :

2 Ó rei, poderoso em poder, altíssimo, Deus Todo-Poderoso, que regula toda a criação com tua terna misericórdia, 3 olha para a semente de Abraão, para os filhos do santificado Jacó, tua herança santificada, ó Pai, agora sendo erroneamente destruído como estranhos em uma terra estranha.

4 Destruíste Faraó, com suas hostes de carros, quando aquele senhor deste mesmo Egito foi erguido com dureza ilegal e língua estridente. Derramando os raios de tua misericórdia sobre a raça de Israel, tu o dominaste com seu exército orgulhoso. 5 Quando Senaquerim, o cruel rei dos assírios, glorificando-se em seus incontáveis exércitos, subjugou toda a terra com sua lança e se ergueu contra a tua santa cidade, com ostentações dolorosas de suportar, tu, Senhor, o destruíste e mostrou o teu poder a muitas nações. 6 Quando os três amigos na terra da Babilônia por conta própria expuseram suas vidas ao fogo em vez de servir a coisas vãs, tu mandaste um frescor orvalhado através da fornalha ardente e trouxeste o fogo sobre todos os seus adversários. 7 Foste tu quem, quando Daniel foi lançado, por calúnia e inveja, como presa dos leões lá embaixo, o trouxeste de volta incólume à luz. 8 Quando Jonas estava definhando no ventre do monstro criado no mar, tu olhaste para ele, ó Pai, e o recuperaste aos seus próprios olhos.

9 E agora, tu que odeias a insolência; tu que abundam em misericórdia; tu que és o protetor de todas as coisas; apareça rapidamente para aqueles da raça de Israel, que são insultados pelos abomináveis gentios sem lei. 10 Se a nossa vida durante o nosso exílio foi manchada pela iniquidade, livra-nos das mãos do inimigo e destrói-nos, ó Senhor, pela morte que preferes.

11 Não deixem os vaidosos felicitarem os ídolos vaidosos pela destruição dos teus amados, dizendo: Nem o seu deus os livrou. 12 Tu, que és Todo-poderoso e Todo-poderoso, ó Eterno, eis! tenha misericórdia de nós que estamos sendo retirados da vida, como traidores, pela insolência irracional de homens sem lei. 13 Que os pagãos se encolham diante de teu invencível poder hoje, ó

glorioso, que tens todo o poder para salvar a raça de Jacó. 14 Todo o grupo de crianças e seus pais, com lágrimas, imploram a ti. 15 Que seja mostrado a todas as nações que tu estás conosco, ó Senhor, e não voltaste o teu rosto de nós; mas como tu disseste que não os esquecerias mesmo na terra dos seus inimigos, assim cumpre esta palavra, ó Senhor.

16 Ora, no momento em que Eleazar terminou sua oração, o rei veio ao hipódromo, com as feras e com seu poder tumultuado. 17 Quando os judeus viram isso, deram um grande clamor ao céu, de modo que os vales adjacentes ressoaram e causaram uma lamentação irreprimível em todo o exército.

18 Então o Deus todo-glorioso, todo-poderoso e verdadeiro, exibiu seu santo semblante e abriu os portões do céu, dos quais dois anjos, de forma terrível, desceram e eram visíveis a todos, exceto aos judeus. 19 E eles ficaram do lado oposto, e encheram o exército dos inimigos de confusão e covardia; e os amarrou com grilhões imóveis. 20 E um calafrio apoderou-se da pessoa do rei, e o esquecimento paralisou a veemência de seu espírito. 21 Eles fizeram recuar os animais contra as forças armadas que os perseguiram; e os animais os pisotearam e os destruíram.

22 A ira do rei converteu-se em compaixão; e ele chorou em suas próprias maquinações. 23 Quando ele ouviu o clamor e viu que todos estavam à beira da destruição, com lágrimas ameaçou seus amigos, dizendo: 24 Vocês governaram mal; e excederam os tiranos em crueldade; e a mim, seu benfeitor, vocês trabalharam para privar imediatamente de meu domínio e de minha vida, planejando secretamente medidas prejudiciais ao reino. 25 Quem se reuniu aqui, tirando injustificadamente cada um de sua casa, aqueles que, em fidelidade a nós, haviam sustentado as fortalezas do país? 26 Quem assim consignou a punições imerecidas aqueles que de boa vontade para conosco, desde o início, em todas as coisas superaram todas as nações, e que muitas vezes se envolveram nos empreendimentos mais perigosos?

27 Solta, solta as amarras injustas; mande-os para suas casas em paz e rejeite o que foi feito. 28 Libera os filhos do Deus vivo todo-poderoso do céu, que desde os tempos de nossos antepassados até agora tem concedido uma prosperidade gloriosa e ininterrupta aos nossos negócios.

29 Estas coisas ele disse; e eles, libertados no mesmo momento, tendo agora escapado da morte, louvaram a Deus seu santo Salvador. 30 O rei então partiu para a cidade e chamou seu financista e pediu-lhe que fornecesse uma quantidade de vinho e outros materiais para sete dias para o banquete dos judeus. Ele decidiu que eles deveriam manter um alegre festival de libertação no mesmo lugar em que esperavam encontrar sua destruição.

31 Então, aqueles que antes eram desprezados e perto do Hades, sim, antes avançaram nele, participaram do cálice da salvação, em vez de uma morte dolorosa e lamentável. Cheios de exultação, eles dividiram o local destinado à queda e sepultamento em cabines de banquete. 32 Cessando sua angústia miserável, eles retomaram o assunto de sua pátria, cantando em louvor a Deus, seu Salvador que opera maravilhas. Todos os gemidos, todos os gemidos, foram deixados de lado: eles formavam danças em sinal de alegria serena.

33 Assim, também, o rei reuniu vários convidados para a ocasião e agradeceu incessantemente com muita magnificência pelo livramento inesperado que lhe foi proporcionado. 34 Os que os haviam marcado para a morte e para a carniça, e os registraram com alegria, uivaram alto e foram vestidos de vergonha, e tiveram o fogo de sua fúria ingloriamente apagado.

35 Mas os judeus, como acabamos de dizer, instituíram uma dança e depois se entregaram a banquetes, alegrias ações de graças e salmos. 36 Fizeram uma ordenança pública para comemorar essas coisas para as gerações futuras, contanto que fossem estrangeiros. Assim, eles estabeleceram esses dias como dias de alegria, não com o propósito de beber ou se dar ao luxo, mas porque Deus os

salvou. 37 Eles pediram ao rei que os mandasse de volta para suas casas.

38 Estavam sendo inscritos do vigésimo quinto dia de Pachon ao quarto dia de Epifi, um período de quarenta dias: as medidas tomadas para sua destruição duraram do quinto dia de Epifi até o sétimo, ou seja, três dias. 39 O Governante de todos durante esse tempo manifestou gloriosamente sua misericórdia e libertou todos juntos ilesos.

40 Festejaram com a provisão do rei até o décimo quarto dia e pediram para serem mandados embora. 41 O rei os elogiou e escreveu a carta anexa, de significado magnânimo para eles, aos comandantes de cada cidade.

Capítulo 7

7: 1 O rei Ptolomeu Filopator aos comandantes em todo o Egito, e a todos os que estão encarregados dos negócios, alegria e força. 2 Nós também e nossos filhos estamos bem; e Deus dirigiu nossos negócios como desejamos.

3 Certos de nossos amigos com maldade nos exortaram veementemente a punir os judeus de nosso reino em um corpo, com a imposição de uma punição monstruosa. 4 Eles fingiram que nossos negócios nunca estariam em bom estado até que isso acontecesse. Tal, diziam eles, era o ódio dos judeus a todas as outras pessoas. 5 Eles os trouxeram acorrentados em cadeias pesadas como escravos, ou melhor, como traidores. Sem investigação ou exame, eles se esforçaram para aniquilá-los. Eles se curvaram com uma crueldade selvagem, pior do que o costume cita.

6 Por esta causa, nós os ameaçamos severamente; no entanto, com a clemência que costumamos estender a todos os homens, finalmente permitimos que vissem. Descobrimos que o Deus do céu lançou um escudo de proteção sobre os judeus para preservá-los, e que ele lutou por eles como um pai sempre luta por seus filhos; 7 e levando em consideração sua constância e fidelidade para conosco e para com nossos ancestrais, nós, como deveríamos, os absolvemos de toda espécie de acusação. 8 E nós os dispensamos para suas várias casas; ordenando a todos os homens em todos os lugares que não lhes fizessem mal, ou que os insultassem injustamente sobre o passado. 9 Pois saibam que, caso concebêssemos qualquer desígnio maligno, ou de alguma forma os prejudicasse, sempre teríamos como nosso oposto, não o homem, mas o Deus supremo, o governante de todas as forças. Dele não haverá escapatória, como vingador de tais atos. Passe bem.

10 Depois de receberem esta carta, não se prepararam para partir imediatamente. Eles pediram ao rei permissão para infligir punição adequada àqueles de sua raça que haviam transgredido voluntariamente o deus santo e a lei de Deus. 11 Eles alegaram que os homens que, por causa de sua barriga, transgrediram as ordenanças de Deus, nunca seriam fiéis aos interesses do rei.

12 O rei admitiu a veracidade desse raciocínio e elogiou-os. Todo o poder foi dado a eles, sem garantia ou comissão especial, para destruir aqueles que haviam transgredido a lei de Deus ousadamente em todas as partes dos domínios do rei. 13 Seus sacerdotes, então, como era de se esperar, saudaram-no com votos de boa sorte, e todo o povo ecoou o Aleluia. Eles então partiram alegremente.

14 Então eles puniram e destruíram com ignomínia todo judeu contaminado que caía em seu caminho; 15 matando assim, naquele dia, mais de trezentos homens, e considerando esta destruição dos ímpios um período de alegria. 16 Eles próprios retendo o seu Deus até a morte e tendo gozado de um livramento completo, partiram da cidade guarnecidos com guirlandas de flores doces de toda espécie. Dando exclamações de alegria, com cânticos de louvor e hinos melodiosos, eles agradeciam ao Deus de seus pais, o eterno Salvador de Israel.

17 Chegadas a Ptolemais, chamados da especialidade daquele distrito Portador de Rosa, onde a frota, de acordo com a vontade

geral, os esperou sete dias, 18 participaram de um banquete de libertação, pois o rei generosamente concedeu-lhes solidariamente os meios de garantir o regresso a casa. 19 Portanto, eles foram trazidos de volta em paz, enquanto expressavam seu desejo de agradecer; e eles decidiram manter esses dias durante sua estada como dias de alegria. 20 Estes foram registrados como sagrados sobre uma coluna, quando dedicaram o local de sua festa para ser um local de oração. Eles partiram ilesos, livres, cheios de alegria, preservados pelo comando do rei, por terra, por mar e por rio, cada um para sua própria casa.

21 Eles pesavam mais do que antes entre seus inimigos; e foram honrados e temidos, e ninguém de forma alguma os roubou de seus bens. 22 Cada homem recebeu de volta o que era seu, de acordo com o inventário; aqueles que haviam obtido seus bens, entregando-os com o maior terror. Pois o maior Deus operou com perfeição maravilhas por sua salvação. 23 Bendito seja o Redentor de Israel para a eternidade. Um homem.